

www.esaq.pt/

Vieliê d'ARTEs

INTRODUÇÃO

No ano lectivo de 2000/ 2001 o «Atelier de Artes Plásticas» surgiu como reajuste/ reestruturação do projecto «Clube de Escultura» que foi um espaço (de ideias) resultante da necessidade de complementar curricularmente os programas das disciplinas de Oficina de Artes e de Materiais e Técnicas de Expressão Plástica e pretendia abordar determinados materiais na sua componente técnica.

O «Atelier de Artes Plásticas» propôs (de acordo com intenções que se basearam numa perspectiva mais realista das necessidades dos alunos e da instituição) o alargamento do campo de acção, permitindo a experimentação/ aprendizagem em diversas áreas como cerâmica, escultura, fotografia, holografia, pintura, serigrafia, etc.

O «Ateliê» foi orientado pela vontade explícita dos alunos no sentido da, efectiva, concretização de projectos que desencadeassem experiências de aprendizagem consequentes e dirigidas para a realização do projecto artístico na sua globalidade. É neste sentido que se traçou o campo de acção e é neste sentido, também, que se abraçam as linguagens e disciplinas/ saberes que permitam formalizar projectos ou intenções cuja natureza estética/ artística seja consistente. Dá-se espaço, sobretudo, aos interesses e motivações dos alunos inscritos no clube e às necessidades evidências do meio.

Proporciona-se aos alunos não só a possibilidade de intervir no meio escolar, como também uma melhor compreensão de determinadas tarefas e assimilação do resultado de novas experiências no âmbito da actividade plástica/ artística que, devidamente encaminhada, permite diferentes associações e consequente escolha, o que conduzirá progressivamente ao desenvolvimento da «**capacidade de ver e responder**».

Pretende-se que o clube reabra com nome mais abrangente: «**Ateliê d'Artes**»

Assim, o «Ateliê d'Artes», embora integre uma vertente de complemento curricular, está aberto a toda a comunidade escolar e assume um carácter facultativo e natureza eminentemente lúdica e cultural, visando a utilização criativa e formativa dos tempos livres dos alunos, porque «**a criação de algo novo não é consumada apenas pelo intelecto, mas pelo instinto de jogo, por uma necessidade interior**».

Alexandra Baptista

PERSPECTIVA CURRICULAR E SOCIOLÓGICA

Todo o currículo educativo deve estar aberto a uma «noologia ambiental», para que o desenvolvimento dos jovens se defina num processo ligado ao meio. É através da sua apropriação do meio envolvente que o jovem poderá operar e desenvolver as suas potencialidades.

Os princípios aqui expressos podem, eventualmente, remeter para uma educação onde a tarefa fundamental a desenvolver, na escola, assenta num projecto baseado nas necessidades educativas reais da comunidade. Neste contexto, o «Ateliê d'Artes» resulta da tentativa de construção do currículo, entendido como algo de provisório e flexível e, acima de tudo, capaz de ir ao encontro das necessidades reais que se nos deparam, frequentemente, no dia-a-dia ou de ano para ano.

É a partir do pressuposto que **«a mente criativa joga com o objecto que ama»** que se considera o carácter experimental do ateliê e a possibilidade da escola se tornar “suporte laboratorial”, onde se podem desencadear experiências de aprendizagem consequentes e dirigidas para a concretização do projecto artístico na sua globalidade. A opção por este processo pedagógico, centrado numa actividade extra lectiva, permite reduzir a distância entre a actividade escolar e a vida real. Permite, igualmente fazer apelo a saberes que estão para além das disciplinas, pois os problemas da vida não são nunca puramente disciplinares, e aprender a resolvê-los, fazendo apelo a noções, conceitos, e práticas pluridisciplinares, consiste em dar aos alunos um instrumento cuja utilidade é evidente na vida profissional.

Este processo pedagógico visa realizações efectivas, dando sentido às actividades escolares, é comparável ao das actividades sociais. A actividade pedagógica torna-se ao mesmo tempo uma actividade colectiva, tornando-se visível que a acção educativa artística tem, quando existe, um papel fundamental na modelação da escola enquanto entidade viva, criativa, dinâmica... e interactiva.

O «Ateliê d'Artes», propõe-se a caminhar, entrosando as **técnicas estáveis**, os **meios consagrados** com materiais não-ortodoxos, porque sendo este o lugar que aponta para a determinação... de diversas necessidades, realidades e identidades, deverá acontecer «apelando para as capacidades que o aluno já possui, dando-lhes ao mesmo tempo, tanto material novo quanto seja necessário para que ele construa aquelas capacidades em nova direcção, reconstrução que exige o pensamento, isto é, pensamento inteligente.» ^{Dewey,1972}

Parece pertinente que do improvável (aquilo que, logo à priori, não pode ser «desenhado»...) podem surgir aspectos que, devida e oportunamente apropriados, se

poderão converter em estratégias/ actividades adequadas aos interesses da comunidade escolar ou dos pressupostos da própria acção pedagógica. Este projecto assume-se, incapaz de determinar o eventual... no entanto, ele pressupõe, pela indefinição, ser um espaço aberto... a novas situações, ao invisível e ao «acaso»... àquilo que não se consegue «fixar», antecipadamente, em qualquer suporte.

INTENÇÕES EDUCATIVAS GERAIS

Pretende-se que os alunos, a par de compreenderem o funcionamento da linguagem plástica e/ou dramática, os seus modos de ser e de aparecer, os conceitos e as práticas que a decidem enquanto objecto com características muito específicas, possam iniciar um fazer/ ser mais fundamentado e se reclamem, neste caso, como operadores do pensamento artístico; saibam, entretanto, que esse espaço criativo cabe na memória histórica onde se interligam trajectos da cultura e do património construído; e entendam também a intervenção por essa via no ambiente humano, o que é dar ao acto artístico um valor crítico... de consciência estética.

- Identificar e compreender a natureza do acto criativo através e a partir da prática. Pretende-se, assim, que o aluno realize pesquisas referentes aos problemas de comunicação, a partir da utilização, também, dos elementos visuais.
- Adquirir a capacidade de comunicar ideias e/ou sentimentos, através de uma linguagem.

É, então, necessário levar os alunos a procurar analisar e reflectir criticamente, para chegar à compreensão do mundo do visível e à comunicação das ideias e emoções daí derivadas.

- Compreender as responsabilidades pessoais derivadas da liberdade de acção e pensamento no trabalho individual e colectivo.
- Compreender os problemas e a importância do meio envolvente, para que possa intervir responsabilmente.

Para isso é necessário desenvolver no aluno a capacidade para analisar o ambiente natural e/ou criado pelo homem, e estudar projectos para proteger esse ambiente e evitar minorar destruições.

- Aperfeiçoar a capacidade de ver, traduzida na observação crítica do real como um processo perceptual que conduza à compreensão da natureza visual das coisas. É importante o aluno aprender a ver, a perceber, preparando-se também para o contacto quotidiano com os produtos do trabalho artístico do homem, na sua relação com o espaço envolvente.
- Adquirir um conhecimento artístico, considerado na perspectiva de um processo social e cultural do povo, da região, e do país. Para isso o aluno necessita de adquirir as bases indispensáveis para uma possível educação estética.

- Conceber projectos de escola no sentido de uma estratégia global e comunitária de acção.

É com o propósito deliberado de apropriação, pela acção estratégica, dos «espaços onde nos movimentamos» que se pretende participar no Plano Anual de Actividades. Dando cabimento para a partilha e cooperação entre disciplinas... entre colegas. Porque a «sabedoria alia-se à humildade intelectual, que aceita e valoriza o confronto de ideias e saberes, e se mantém disponível para reajustar pontos de vista, tendo em conta outras perspectivas. Talvez o fundamental seja acreditar na atitude científica, na importância humana e social da manutenção e expansão e agir, tendo em conta o valor do diálogo e da cooperação dos saberes, específicos e comuns, restritos e globais, de pormenor e integrados, no sentido de recriar os espaços e redimensionar as situações de aprendizagem.»^{Cavaco, Maria Helena,}

INTERDISCIPLINARIDADE, DIÁLOGO DE SABERES, Inovação, vol.6, nº2, 1993, p.183.

Objectivos específicos

- Promover o espírito de iniciativa e intervenção no meio escolar e fora deste.
- Dinamizar pessoas e espaços.
- Promover a transdisciplinaridade.
- Sensibilizar para outras formas de comunicação em arte.
- Integrar diferentes áreas de expressão e comunicação.
- Utilizar meios tecnológicos
- Desenvolver capacidades relacionadas com a imaginação, criatividade, originalidade, percepção e pensamento visuais, o sentido crítico, o rigor.
- Promover atitudes tendo em vista o desenvolvimento da sensibilidade estética, a exploração da estrutura da linguagem visual no campo da comunicação e expressão, que proporcionem a exploração de experiências exclusivas do mundo visual.
- Favorecer o desenvolvimento da autonomia, pessoal, alicerçada numa consciência crítica dos interesses e valores e no conhecimento das capacidades e aptidões próprias, dentro de princípios de liberdade, responsabilidade e solidariedade.
- Adquirir hábitos de trabalho relacionados com a limpeza, organização tanto da sala de trabalho como no exterior (consoante os meios plásticos), saber utilizar as técnicas e materiais.

- Estimular o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de tolerância e de respeito pela diferença.
- Promover o sentido crítico dos fenómenos e a capacidade de análise e de concepção de soluções alternativas para os problemas da realidade envolvente.
- Estimular o desenvolvimento de atitudes de iniciativa e criatividade conducentes a uma adaptação crítica à mudança.
- Desenvolver a sensibilidade para as criações culturais, artísticas e literárias.
- Incentivar o reconhecimento pelos valores da autodisciplina, da persistência e do trabalho.
- Assegurar que os alunos se identifiquem criticamente com a realidade portuguesa, proporcionando conhecimentos sobre a sua cultura.
- Fomentar a aquisição de competências culturais conscientes e o apreço pela cultura e pelos valores estéticos e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística.
- Desenvolver capacidades de integração, elaboração e assimilação de informações e mensagens.
- Proporcionar as bases teóricas necessárias para que os alunos se familiarizem com alguns grandes sistemas de interpretação da realidade.
- Proporcionar a existência de vivências formais e não formais que favoreçam:
 - O aprofundamento da capacidade de analisar criticamente informações e situações do quotidiano pessoal, local e nacional.
 - O domínio das capacidades, hábitos e técnicas de trabalho pessoal e em equipa;
 - A assunção efectiva de responsabilidades de âmbito escolar e cívico.
- Formar, a partir da realidade concreta da vida local, regional e nacional e no apreço pelos valores permanentes da sociedade em geral, jovens interessados na resolução de problemas e sensibilizados para os problemas da comunidade.
- Fomentar e valorizar o intercâmbio de experiências e saberes com outras comunidades escolares.
- Adquirir hábitos de avaliação quanto à qualidade de aprendizagem.
- Criar uma maior disponibilidade física e psicológica.
- Desenvolver a competência comunicativa.
- Organizar eventos de natureza artística e cultural.

PROGRAMA DO «ATELIÊ d' ARTES »

O Atelier d'Artes, desenvolve-se em três módulos programáticos:

Página | 7

- Introdução/ contextualização.
- Desenvolvimento/ aprofundamento.
- Concretização/ formalização.

A abordagem pretende-se basicamente experimental, em parte lúdica, mas também teórica.

Propõe-se, metodologicamente, a organização/ selecção de propostas de intervenção e/ ou intenções, planificação de actividades e desenvolvimento projectual. A par disso a concretização não deve apresentar solução de continuidade. Os projectos iniciados em anos lectivos anteriores e que, naturalmente, transitam de um ano lectivo para outro deverão ser continuados.

A Consciencialização da experiência básica no quadro dos problemas que essa prática desencadeia impõe-se na organização, participação e divulgação de eventos e propicia a concretização do projecto artístico na sua globalidade.

O Atelier d' Artes, desenvolvendo a informação e a prática no âmbito das artes visuais e performativas, procura estimular os alunos, que por ela optem, à prossecução dos seguintes objectivos:

- Atingir níveis significativos de sensibilidade e consciência crítica, para que o aluno se sinta mobilizado pela expressão artística, entenda as relações entre percepção, formas visuais/música/movimento, expressão.
- Desenvolver a manipulação sensível e técnica de materiais e de instrumentos, a ideia de risco e de pesquisa, no sentido de que o aluno alcance um melhor entendimento do espaço (bi e tridimensional) em várias tipologias de expressão e na concordância com os fenómenos da comunicação visual.
- Fornecer ao aluno os fundamentos e pressupostos científicos, de ordem teórica, que determinem grande parte da fenomenologia das artes, desde o acto criativo em si à sua perspectiva crítica, de intervenção no âmbito da comunidade.»

NORMAS E PROCEDIMENTOS

Local

Página | 8

Escola Básica 3/S Antero de Quental

Pátio das Gatas (Atelier d' Artes) e Sala 16s e câmara escura.

Acesso facilitado ao Gabinete de Serigrafia (contiguo às salas A, B, C e D.)

Acesso facilitado à Mufla e a outros espaços específicos necessários ao desenvolvimento projectual.

Início

Logo após o início do ano lectivo.

Duração

Dependerá da pertinência do projecto e da avaliação do mesmo.

Horário semanal

Dois blocos, durante o período diurno, à Quarta-feira à tarde. De modo a possibilitar a integração, no mesmo espaço/ projecto, de alunos oriundos de diferentes turmas e anos.

CRONOGRAMA E PROCEDIMENTOS

- Divulgação – Cartazes, folhetos, rádio escolar, jornal da escola, página web entre outros meios e explicação feita pelos professores de Artes Visuais junto das turmas que leccionam e dos Directores de turma.
- Incrições no acto da matrícula, no final do ano lectivo, para os alunos de artes.
- Abertura de inscrições a toda a comunidade escolar – 1ª semana de aulas
- Selecção – 2ª semana de aulas, prevendo-se o início das actividades do clube na 2ª ou na 3ª semana de aulas.

NÚMERO DE ELEMENTOS DO ATELIÊ

Para que os objectivos possam ser devidamente cumpridos o número de elementos que o compõem não deve exceder os 20 alunos inscritos e com participação efectiva nas actividades semanais a desenvolver cessando no mês imediato àquele em que o número médio semanal desça abaixo dos 15 participantes.

REGIME DE FALTAS

Devido ao número de alunos que constitui o Ateliê, os 20 seleccionados serão alertados para tentarem, quanto possível, não faltar. Se por qualquer motivo o aluno não continuar a frequentar este espaço, o aluno apenas tem de avisar o coordenador, assim será dada oportunidade de participação a outros alunos que tenham feito a inscrição sem terem obtido lugar.

Critérios de selecção:

- Por ordem de inscrição
- 1º lugar - Alunos que frequentaram as disciplinas de componente artística:
 - Cursos de Artes Visuais e Multimédia:
 - 1º - 12º ano de escolaridade
 - 2º - 11º ano de escolaridade
 - 3º - 10º ano de escolaridade
- 2º lugar - 7º, 8º e 9º anos.
- 3º lugar - Toda a comunidade escolar.

COORDENAÇÃO

O Ateliê prevê um coordenador e poderá, eventualmente, em função da amplitude dos projectos, integrar outros elementos que actuem em parceria.

A Coordenadora do Clube

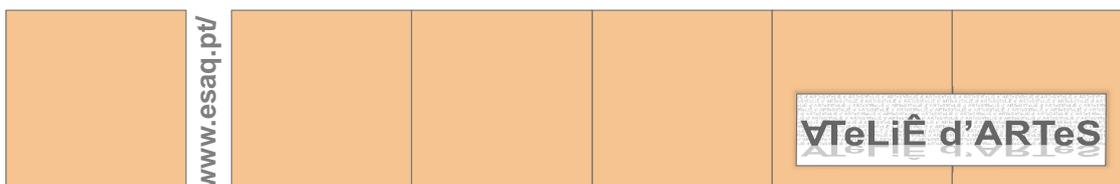
Alexandra Baptista

ANEXOS

IMPRESSOS

Inscrição prévia

Anexo 1



O «Ateliê d'Artes» é um clube que funciona como complemento ao Desenho mas tem um carácter extracurricular e por isso a sua frequência é facultativa. Dirige-se a toda a comunidade escolar mas está particularmente vocacionado para as artes.

O Ateliê tem lugar à Quarta-feira à tarde e nesses 2 Blocos semanais podes aprender e explorar diferentes técnicas e confrontar expressões diversas. Vem conceber/ participar em projectos de intervenção no meio escolar ou fora dele em manifestações dirigidas para a realização do projecto artístico na sua globalidade.

Número de elementos:

Para que os objectivos possam ser devidamente cumpridos o número de elementos que o compõem não deve exceder os 20 alunos.

Regime de Faltas:

Os alunos seleccionados devem tentar, quanto possível, não faltar. Se por algum motivo o aluno não continuar a frequentar este espaço, poderá ser dada oportunidade de participação a outros alunos que tenham feito a inscrição e que não obtiveram lugar.

Critérios de selecção:

1º lugar Alunos que frequentam as disciplinas de componente artística dos 10º, 11º e 12º anos.
(No caso haver um elevado número de inscrições, serão seleccionados 5 alunos de cada ano, sendo dada prioridade à ordem de inscrição através do número de matrícula).

2º lugar Alunos do 3ºCiclo.

3º lugar Toda a comunidade escolar.

A preencher, pelo(a) aluno(a), apenas no caso de estar interessado(a) em frequentar o Ateliê

NOME _____

ANO ____ TURMA ____ Agrupamento _____ Nº de Matrícula
Processo

Diz, de modo sucinto, que género de trabalhos gostarias de desenvolver e quais as tuas expectativas quanto ao Ateliê d'Artes.
